

# JARARACA

O CANGACEIRO MILITAR

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



ERIVALDO

# JARARACA - O CANGACEIRO MILITAR

---

**GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

Quem conhece do nordeste  
os dados oficiais  
contados por escritores  
em volumes colossais,  
depois de lidos, relidos  
não acha os dramas vividos  
pelos nossos ancestrais.

Principalmente em razão  
das longas secas seguidas  
que ceifam a fauna e deixam  
as florestas ressequidas  
e os camponeses tristonhos;  
destruidoras de sonhos,  
dizimadoras de vidas.

Escravo da gravidade  
tinha o homem nordestino  
que ter do governo ajuda,  
que ter socorro divino,  
não tinha a quem apelar,  
nem asas para voar  
em busca de outro destino.

Foram as frentes de trabalho a primeira providência pelo governo adotadas como plano de emergência, mas quando estas chegavam os homens já se encontravam sem nenhuma resistência.

Porém era a salvação para o crucial momento, com trabalho garantido, com precário mantimento o trabalhador sabia que teria ao fim do dia o necessário alimento.

Inescrupulosamente às vezes o encarregado querendo roubar metade do grande estoque enviado parava o atendimento dizendo que o mantimento já se achava esgotado.

Era em tais ocasiões que a massa enfurecida derrubava as frágeis portas e era a casa invadida em fulminante resposta pela multidão disposta a não voltar sem comida.

Em razão do que chamamos  
injustiças sociais,  
as grandes calamidades  
e outros fatores mais  
de tempo em pequeno espaço  
apareceu o cangaço  
com bandoleiros locais.

Entre os homens de comando  
destaque a Lucas da Feira,  
o potiguar Jesuino  
Brilhante, Sinhô Pereira  
e com o mesmo destino  
também Antonio Silvino  
e Virgulino Ferreira.

Ainda teve Corisco  
cujo nome era Cristino,  
como Lampião também  
se chamava Virgulino  
Manoel Batista Morais  
que por princípios leais  
tornou-se Antonio Silvino.

Mas é sobre Jararaca  
que concentro o nosso estudo,  
cabra que quando falava  
deixava um batalhão mudo,  
cruel, feroz, destimido  
que somente o apelido  
já diz simplesmente tudo.

A data de nascimento  
nós não conhecemos bem,  
perdeu-se no tempo mas  
afirmamos que foi em  
mil novecentos e um,  
era um camponês comum  
mas bruto como ninguém.

No batismo teve o nome  
de José Leite Santana  
do município Buique  
na terra pernambucana;  
tendo nas mãos uma faca  
podia ser jararaca  
cascavel ou caninana.

Chefiava um subgrupo  
por ser muito destimido,  
sabia ler e escrever  
sendo portanto escolhido  
para declamar folhetos,  
e era ao ler os livretos  
festivamente aplaudido.

Sentou praça em Maceió,  
capital de Alagoas,  
por ser insubordinado  
aprontou pouca e boas,  
pra ele a hierarquia  
era uma coisa que ia  
à cova com as pessoas.

Como soldado serviu  
no Terceiro Regimento,  
engajando no Primeiro  
cumpriu o tempo a contento  
e foi na Cavalaria  
que mais justificaria  
ter feito o alistamento.

Na Revolução e a  
favor da legalidade  
mostrou ao mundo o espirito  
de solidariedade  
e São Paulo inteiro vibra  
ao presenciar a fibra  
de um homem de verdade.

No Rio Grande do Sul  
os rebeldes perseguiu,  
pela estratégia de guerra  
seu comandante o aplaudiu;  
já não mais se rebelava  
e sempre contas prestava  
de tudo que redigiu.

Antonio Francisco de  
Carvalho, bom brasileiro  
teve Jararaca como  
ordenança e companheiro  
na Junta de Alistamento  
Militar num Regimento  
do grande Rio de Janeiro.

Antonio Francisco de  
Carvalho era coronel  
que em Jararaca teve  
um ordenança fiel,  
cumpridor de seus deveres,  
nos diversos afazeres  
desempenhou seu papel.

Quando saiu do Exército  
por ter o tempo exaurido  
no bando de Lampião  
foi muito bem recebido  
e pelo grupo presente  
foi imediatamente  
festivamente aplaudido.

Lampião ao acercar-se  
à moda de anfitrião  
foi imediatamente  
feita a apresentação.  
Riscando o chão com uma faca:  
- Tu será o Jararaca -  
rebatizou-o Lampião -

... Por José Leite Santana  
não serás mais conhecido,  
esquece o teu nome e lembra  
somente o teu apelido,  
um subgrupo de porte  
corajoso e muito forte  
será por ti dirigido.

Aproveitando o momento reiterou Lampião:

— És meu cabra porque tens coragem e disposição e as desavenças que tive esquece, pois ninguém vive em tua perseguição.

Depois daquelas palavras foram escolhidos a dedo oito homens e entregues a Jararaca bem cedo que lhes falou: — Em serviço esqueçam o compromisso que assumiram com o medo.

Nas preleções aos bandidos feitas demoradamente, às escrituras sagradas respeitoso, obediente dizia ser malfeitor por ter sofrido o clamor das secas, principalmente.

Em Mossoró, no momento que prontamente acudiu o cangaceiro Colchête que fulminado caiu antes de tê-lo atendido já mortalmente ferido foi baleado e fugiu.



Em feroz perseguição  
da polícia potiguar  
foi Jararaca alcançado  
sem força para lutar,  
tentar preservar a vida.  
Não achou outra saída.  
senão a de se entregar.

Seguiu-se interrogatório  
ao longo da madrugada  
quando Jararaca viu  
sua morte decretada.  
Disse com altivo porte:  
- Verão que com minha morte  
o mundo não perde nada.

Concedeu como legado  
a coragem aos seus irmãos  
ao cavar a sepultura  
com as suas próprias mãos.  
Ficou sua grande prova  
e foi sepultado em cova  
distante das dos cristãos.

9600



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablc.com.br

[www.ablc.com.br](http://www.ablc.com.br)

RIO DE JANEIRO - SETEMBRO DE 2005